

# APONTAMENTOS SOBRE A INSERÇÃO DO SABER BIOTIPOPOLÓGICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

DR. ANDRÉ LUIZ DOS S. SILVA

Cursos de Educação Física e Pedagogia, Universidade Feevale; Curso de Educação Física, Centro  
Universitário Metodista do Sul – IPA (Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil)

E-mails: andrels@feevale.br; alisilva@metodistadosul.edu.br

## RESUMO

*Este texto objetiva narrar uma possível história da inserção da Biotipologia na Escola de Educação Física do Exército (EEFE). A partir de distintas fontes foi possível perceber que a Biotipologia, teria se inserido na EEFE por meio do militar Agnelo da Rocha, médico que coordenava o Lab. de Fisiologia naquela instituição. Em 1931, Dr. Sette Ramalho assume seu cargo e, apropriado do saber biotipológico o difundiria por meio de publicações, aulas etc. Afeita ao debate biotipológico, a EEFE, teria presenciado ainda conferências do Dr. Berardinelli, um dos mais importantes biotipologistas brasileiros. Pode-se dizer ainda que a Biotipologia teria extrapolado os muros daquela instituição, ganhando o debate em congressos, componentes curriculares e subsidiando investigações.*

*PALAVRAS-CHAVE: Biotipologia; Escola de Educação Física do Exército; História; práticas científicas.*

## INTRODUÇÃO

Este texto pretende narrar uma possível história da inserção da Biotipologia na Escola de Educação Física do Exército (EEFE), para tanto, foram acessadas distintas fontes como publicações da “Revistas de Educação Física”, revista “Educação Physica”; Cadernos de Alterações de alguns militares, livros, assim como Históricos escolares de ex-alunos da EEFE, dentre outros.

Tais fontes foram selecionadas, relacionadas e organizadas a partir de escolhas, recortes e questões que emergiram ao longo da investigação. Assim, os documentos indicaram possibilidades, serviram de indícios e calçaram os argumentos, auxiliando a traçar relações e analogias (JENKINS, 2004; PESAVENTO, 2003). Deste modo, este texto constitui-se como uma de tantas possibilidades de versões da história, afinal, como nos sugere Goellner, entender narrativa:

[...] significa perceber que o conhecimento histórico é uma construção que envolve inúmeras reflexões como, por exemplo, sobre as fontes a serem trabalhadas, as opções teórico-metodológicas, a trama, a tessitura do texto, as interpretações, a narrativa, a subjetividade de quem escreve e a mediação entre o passado (objeto de investigação) e o presente (tempo no qual escreve o/a historiador/a) (2007, p. 14; 15).

Assim, as fontes, as questões da pesquisa e o diálogo com outras narrativas históricas permitiram a construção de um “mosaico”, do qual emergiu a narrativa que se segue (MORENO, 2001).

Entendida como a ciência das constituições, temperamentos e caracteres, a Biotipologia concebia que, de modo geral, a hereditariedade e os funcionamentos das glândulas de secreção hormonal, ao lado de influências do meio, determinariam os indivíduos, seus modos de ser e se portar, suas tendências e seus destinos. Deste modo, haveria na matriz biológica um componente determinante na constituição dos sujeitos e seria por meio das investigações no corpo que se tornaria possível compreender, por exemplo, a criminalidade, diversos tipos de manifestações mórbidas, além de direcionar os sujeitos de acordo com suas tendências. No corpo se manifestariam as paixões, os vícios e as virtudes... no corpo estaria a resposta para as atrocidades e as genialidades humanas. Caberia identificar na materialidade da carne os tipos morfológicos para melhor direcioná-los, educá-los, tratá-los e julgá-los. Logo, a materialidade biológica seria o elemento central nos processos da biotipologia, locus de investigação capaz de responder à Criminalística, à Medicina, à Educação e à Educação Física.

As relações com o crime e o desejo de identificar no corpo marcas de tendências ao delito manifestam-se nas promessas de ação da Biotipologia, cuja herança reside nos estudos sobre delinquência de Césare Lombroso (1835-1909).

No contexto de formulação das proposições criminológicas lombrosiana pairava o entendimento comum da presença do “mal”, oculto em corpos de sujeitos aparentemente idôneos (FERLA, 2009; SENNET, 1998). Lombroso traduziria o mito em linguagem médica voltada à criminologia, identificando no criminoso manifestações atávicas de fases anteriores da evolução humana. (FERLA, 2009)

Naquele momento, a medicina enquanto Área de saber legítimo era autorizada por meio dos médicos, sujeitos civilizados, doutos, apropriados de técnicas e saberes científicos, a identificar em meio à população as individualidades desviantes. Desse modo, as técnicas de medidas e o olhar atento deveriam identificar “anomalias cranianas”, “lábios finos”, “prognatismo”, “maxilares volumosos”, “tubérculo de Darwin”, “saliência da arcada superciliar”, “fronte fugida”, “olhar parado”, etc., possíveis manifestações físicas do crime. (BERARDINELLI; MENDONÇA, 1933).

Posteriormente, aos pressupostos de Fisionomistas<sup>1</sup> e Frenólogos, que concebiam as marcas corporais como indícios capazes de revelar a intimidade do caráter e suas predisposições a enfermidades, foram inseridos por Giacinto Viola (1870-1943), tratamentos estatísticos que demonstraram a relação entre as variações constitucionais e a lei de erros de Quetlet-Gaus.

Em 1922, Nicola Pende<sup>2</sup> marca o surgimento da Biotipologia e com isso renova as proposições biodeterministas, sofisticando seus procedimentos e fundamentos ao agregar elementos manifestos no biótipo morfológico-endócrino (GALERA, 2007).

Para Pende os hormônios seriam capazes de guiar o corpo e a mente, responsáveis pelo desenvolvimento físico e por diversas manifestações da psique. O sistema nervoso simpático, regido pelas glândulas de secreção interna, atuaria sobre o cérebro afetando o estado emocional, gerando tristezas, euforias, paixões etc. Nesses moldes, a investigação biotipológica refletiria a realidade humoral capaz de fornecer uma unidade psicossomática influenciada pelo meio e constituída sobre a base hereditária<sup>3</sup> (GALERA, 2007; PENDE, 1937).

A Biotipologia, na Itália, constituiu-se como um dos pontos de conexão entre a política Facista e a legitimidade científica. Pende teria estabelecido relações com o

- 
1. A ciência fisionômica tinha o intuito de inferir sobre as qualidades da “alma”, sobre o caráter humano, a partir das marcas do corpo. Para os que se enveredavam por esses estudos, o caráter se manifestava na organização biológica; logo, se é verdade que condição humana se reflete na anatomia, é possível controlá-la, ou mesmo prevenir-se a ela. Esse modo de pensar carrega consigo um determinismo acerca do comportamento humano que, ao longo de muitos séculos, vem trazendo repercussões sociais. (GALERA, 2007).
  2. Nicola Pende (1880-1970), um dos mais destacados médicos da Escola Italiana de Endocrinologia e Patologia constitucional, é considerado o principal divulgador da Biotipologia na Itália. (SILVA, 2012)
  3. Gregório Maraño, médico espanhol, também defendia a tese que relacionava o funcionamento do sistema endócrino às manifestações do caráter (FERLA, 2009).

Estado Facista, alegando que o conhecimento biotipológico seria capaz de prever sobre os corpos e as mentes das pessoas, apontando os caminhos de melhorá-los e aproveitá-los no máximo de seu rendimento.

1922, ano considerado referência de emergência da Biotipologia pendeana, também foi marcado pela “Marcha sobre Roma”, evento que reuniu milhares de simpatizantes Fascistas que saíram de Nápoles com destino à capital italiana. Em decorrência desse manifesto o Partido Nacional Fascista assume o Estado, dando fim à democracia liberal na Itália e Benito Mussolini consagra-se chefe do governo ditatorial (VALLEJO, 2004).

“Para o criminologista e eugenista espanhol Mariano Ruiz Funes, a Biotipologia era, em fins dos anos 1920, um qualificado ponto de intersecção entre a doutrina positiva e o evangelho de Mussolini.” (VALLEJO, 2004, p.224). Assim, os anos que se seguiram a 1922 plasmaram uma ação conjunta entre poder estatal e Biotipologia na Itália.

Em 07 de dezembro de 1926, foi inaugurado o primeiro instituto de Biotipologia em Gênova, pelo então Ministro da Instrução Pública, Pietro Fedele. Em 1931, um novo código penal, conhecido como “Código Rocco”, foi posto em vigor pelo então ministro da Justiça italiana, Alfredo Rocco. Apropriado dos estudos biotipológicos de Pende, previa o crime e a pena a partir de diretrizes biológicas, propondo nos processos de identificação do delinquente uma cartilha fundamentada nos pressupostos constitucionais. (VALLEJO, 2004).

As relações entre política fascista e a Biotipologia de Pende tornam-se cada vez mais estreitas na década de 1930. Em 1933, Nicola Pende assume o cargo de Senador do governo Facista e relança suas ideias acerca da Biotipologia, intitulando seu livro *Bonifica Humana Racional y Biología Política*, que dedicou a Benito Mussolini. (VALLEJO, 2004).

Além de fundamentar com legitimidade biológica a defesa dos interesses do Estado, seu modo de interpretar as “leis da natureza” servia para explicar desigualdades sociais. Na medida em que os sujeitos eram investigados em suas peculiaridades, a Biotipologia, por meio do conhecimento das potencialidades e limitações individuais, assegurava os locais sociais de cada ser. Assim, a Bonificação Humana torna-se um emblema e fusiona as diversas relações estabelecidas entre a política fascista e os determinismos biológicos. Em 1938, esses ideais se materializam na criação do Instituto de Bonificação Humana y Ortogenesis da Estirpe, em Roma (VALLEJO, 2004).

Segundo Vallejo (2004), Pende intencionava irradiar sua teoria internacionalmente por meio de uma rede de relações político-intelectuais, influenciando outros países. Isso se deu de forma bastante intensa na Espanha<sup>4</sup> e Argentina.

---

4. A Biotipologia também foi adotada na Espanha franquista por um de seus representantes mais eminentes, o médico psiquiatra Antonio Vallejo Nágera (MIRANDA, 2003).

No Brasil, Juvenil da Rocha Vaz é indicado como um dos responsáveis pela inserção da Biotipologia (UMA grande..., 1935; BERARDINELLI, 1942). Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro entre os anos 1920 e meados dos anos 1930, tornar-se-ia, em fins dos anos 1930, catedrático de Clínica Médica na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

Em 1919, Rocha Vaz, inscrito no concurso para ocupar a disciplina de “Clínica Propedêutica”, defende a tese “O estomago e o duodeno”. O debate suscitado por Vaz apropriava-se da síntese constitucionalística proposta por De Giovanni, Viola e Pende, referencial, segundo o autor, naquele momento, ainda pouco difundido no Brasil (VALLEJO, 2007; GOMES, 1949<sup>5</sup>).

Estudioso da Endocrinologia, Rocha Vaz teria publicado, além de uma série de artigos na revista “Constituição Endocrinologia e Metabolismo”, livros com essa temática. Apropriado do referencial Biotipológico, oferecia explicações psíquico-endócrino-morfológicas às constituições humanas e aos modos de ser e de se portar. Em referência às obras de Horácio, poeta clássico que viveu entre 65 a 8 a.C, (MOTA, 2002), Vaz descreve seu tipo constitucional:

Horácio... é um tipo clássico de gotoso: ventre grande, pernas curtas, amoroso de Lídia e de Clóris, de Cínara e Leucono, de Galaté e de Filís, tudo a indicar hipergenitalismo: calvicie precoce com canismo, a indicarem certo hipotiroidismo; friorento, irascível – índices de instabilidade neurovegetativa; dispépticos. (VAZ, citado por GOMES, 1949)

O acesso aos documentos indica que Rocha Vaz coordenou o “Gabinete Biotipológico do Serviço do Professor Rocha Vaz” (RIBEIRO; BERARDINELLI, 1935), laboratório montado por Augusto Viana de Castelo, Ministro da Justiça e Negócios Interiores do Governo Washington Luís (VALLEJO, 2007). Naquele gabinete, Vaz orientou estudos de médicos que se tornariam, na década de 1930, importantes nomes da medicina nacional e defensores do saber Biotipológico<sup>6</sup>. Segundo Berardinelli (1942), em 1931, o “Serviço do professor Rocha Vaz” teria disposto do material antropométrico de Viola permitindo o encaminhamento de estudos como o de autoria de Isaac Brown “O Normotipo brasileiro” (1934), obra orientada por Waldemar Berardinelli, laureada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia em 1933 e publicada em formato de livro, em 1934 (BROWN, 1934).

No ano de 1933, Leonídio Ribeiro convida Berardinelli, Aloysio de Paula e Manoel Roiter, assistentes do Prof. Rocha Vaz, para comporem, juntamente com

5. A referência em questão trata-se do discurso proferido por Ordival Gomes, na ocasião em que Juvenil da Rocha Vaz torna-se membro honorário do Instituto Brasileiro de História da Medicina.

6. Dentre eles destacam-se Waldemar Berardinelli e Isaac Brown.

Arthur Ramos e João Mendonça o corpo de médicos especializados capazes de dar início aos trabalhos do recém-criado “Laboratório de Antropologia Criminal”, uma seção do “Instituto de Identificação do Rio de Janeiro” (BERARDINELLI; MENDONÇA, 1933; CUNHA, 1996).

Dois anos antes, em 1931, Baptista Luzardo<sup>7</sup>, chefe da polícia do Distrito Federal, afinado às intenções de controle e regulação social que se delineava com a “Revolução de 30”, propõe uma ampla reforma em alguns órgãos estatais de coerção e contenção social. Argumentando em favor de uma polícia pautada em sofisticados preceitos técnico-científicos, a proposta de Luzardo não foi de imediato, plenamente, posta em execução. Apesar disso, em 1931, autoriza a reforma do “Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro”, o qual, dois anos depois, daria origem ao referido “Instituto de Identificação” (SILVA, 2003; SILVA, 2011).

Vinculado ao Instituto de Identificação e fruto da expansão dos seus serviços prestados foi criado o já referido “Laboratório de Antropologia Criminal”, também chamado por Berardinelli e Mendonça (1933) como “Laboratório de Biotipologia e Antropologia Criminal”. Três meses após sua inauguração, o trabalho conjunto de Waldemar Berardinelli e João Mendonça, incentivado por Leonídio Ribeiro, fez constituir a obra “Biotipologia Criminal” (BERARDINELLI; MENDONÇA, 1933).

Em 1933, mesmo ano de criação do referido laboratório, Leonídio Ribeiro e Waldemar Berardinelli conquistam o “Prêmio Lombroso”, cedido pela Sociedade de Antropologia Criminal de Turim (Itália). A pesquisa intitulada “A identificação no Rio de Janeiro. – O Laboratório de Antropologia Criminal e seus Trabalhos”, teria sido eleita melhor investigação de caráter biotipológico daquele ano.

Além de ter recebido o Prêmio Lombroso em 1933, Berardinelli foi laureado, em 1931, pela Academia Nacional de Medicina com os prêmios “Alvarenga”, “Azevedo Sodré” e “Doutorandos 1900” (UMA grande..., 1935; BERARDINELLI, 1933; 1938).

Sua relação com Biotipologia foi profícua, dando origem a livros, artigos, conferências e cursos. Dentre algumas de suas inserções destacam-se: Membro titular da *Société de Biotypologie de Paris*; Membro honorário correspondente da *Asociación de Biotypologia, Eugenesia y Medicina Social*, de Buenos Aires; Colaborador efetivo dos *Analles de Biotypologia, Eugenesia y Medicina Social*, também da capital argentina; Estagiário na Clínica Médica da Real Universidade de Genova (Serviços dos professores Nicola Pende e Mário Bárbara); Estagiário no Instituto Biotipológico

---

7. Permaneceu na chefia da Polícia do Distrito Federal até 1933, quando passa a ocupar a função de deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Entre 1937 a 1945, exerceu o cargo de Embaixador do Brasil no Uruguai (ARQUIVO..., disponível em: <http://arquivolusardo.vilabol.uol.com.br/joabaptistaluzardo.htm>, acesso em 16/07/1012).

Ortogenico de Genova e, por fim, estagiou no laboratório Biotipológico do Prof. H. Laugier (Paris) (BERARDINELLI, 1938).

No interior da Educação Física, ações orientadas pela Biotipologia são narradas por Áureo Moraes (1941) numa possível história das práticas médicas-esportivas na EEFE. O Centro Militar de Educação Física, designado, a partir de 1933, como Escola de Educação Física do Exército é apontado como primeira instituição a promover ensino da Biotipologia, muito vinculado ao pioneiro curso de “Medicina Especializada” no Brasil<sup>8</sup>.

Naquele momento, era notável a ânsia por modernizar o país, o que se traduziu nas reformas educacionais, sanitárias, urbanas, etc. Vista como uma população sem um perfil étnico, viciosa, incapaz para o trabalho, vadia e incivilizada, urgia regenerá-la em prol do nacionalismo. Questões como unidade nacional, disciplina e organização racional do trabalho passam a interferir no fazer de educadores, médicos, juristas, arquitetos, etc. A Educação e a Educação Física passam a ser vistas como salvaguarda da “causa cívica”, atuando em vistas à saúde, ao disciplinamento e à capacidade de trabalho (LINHALES; LIMA; OLIVEIRA, 2009). Em decorrência disso, a partir de fins da década de 1920, a Educação Física ganha evidência e representatividade em diversas instâncias.

Neste contexto favorável e pelas vias da Medicina, a Biotipologia teria se inserido no Centro Militar de Educação Física no ano de 1931, por meio do médico militar Agnelo Ubirajara da Rocha, responsável pelos serviços do Gabinete de Fisiologia (MORAES, 1941).

Dois anos antes, em 1929, Ubirajara da Rocha, em coautoria de Arnauld Bretas, apresentou a “these” “Contribuição ao estudo dos Psychogrammas” na seção de Antropologia do I Congresso Brasileiro de Eugenia, texto que se propôs discutir, dentro da psicologia prática, os processos de seleção e orientação profissional. Apresentados como “médicos da aviação militar”, o texto descreve a testagem feita com 200 indivíduos entre os anos de 1928 e 1929.

A intenção de Rocha e Bretas era traçar a fisionomia psíquica dos candidatos a piloto, para tanto, aplicaram testes de visão, audição, percepção sinestésica, fadigabilidade, memória, atenção, tempo de reação, dentre outros. A partir desses elementos traçaram o perfil dos candidatos, classificando-os em uma proposta de psicologia individual.

Ao longo de todo o texto, apesar da menção a Francis Galton e Quetlet e Gaus, Rocha e Bretas evidenciam apenas autores próprios da Psicologia como Freud,

---

8. A primeira turma teria se matriculado ainda em 1929, concluindo seu curso no primeiro semestre de 1930. Histórico Escolar – Curso de Medicina Especializada, anos 1929 e 1930. Acervo da Seção Técnica de Ensino da Escola de Educação Física do Exército.

Rudd, Catell. Nomes clássicos das doutrinas constitucionalistas como Sigaud, Viola, Pende, Benecke, dentre outros, não foram citados. Entretanto, o texto percorre os mesmos caminhos propostos pelas escolas constitucionais: avaliação, classificação em perfis/hierarquização e orientação prática. Além disso, nas últimas linhas de seu texto é possível perceber:

As características das diferentes ações psíquicas individuais são estudadas, tendo em vista o tipo constitucional, que é devidamente dentro do rigoroso paralelismo psico-fisiológico. (ROCHA; BRETAS, 1929, p.222)

Apesar do texto de Rocha e Bretas não trazer elementos explícitos acerca do suporte teórico das doutrinas constitucionais, o modo como propõe a psicologia prática e o interesse na psicologia individual revelam semelhanças a escolas tipológicas.

Agnelo Ubirajara da Rocha ficou como responsável pelos serviços do Gabinete de Fisiologia do Centro Militar de Educação Física até o segundo semestre de 1931, quando Augusto Sette Ramalho, médico especializado pelo Centro Militar de Educação Física, é designado a tais funções<sup>9</sup>.

O acesso aos documentos indica que o médico militar Agnelo da Rocha não teria frequentado o curso de especialização oferecido pelo Centro Militar de Educação Física, assim como não assina artigos ao longo das edições da Revista de Educação Física (Exército) e Educação Physica. Sobre esse militar não foram encontrados outros vestígios que não menções ao seu nome e função junto ao registro de alterações de Augusto Sette Ramalho.

O debate sobre a Biotipologia que teria sido iniciado por Agnelo da Rocha, como nos sugere Moraes (1941; 1937), ganhou voz e se fez ver nos anos que se seguem. Augusto Sette Ramalho, seu substituto é apontado como o sujeito que teria potencializado o debate biotipológico ainda incipiente no interior da Educação Física. Assim, em julho 1932, logo no terceiro número da Revista de Educação Física (Exército), Ramalho publica seu primeiro artigo: "O Gabinete Biométrico na Educação Física Moderna", texto que inicia o debate sobre Biotipologia nos periódicos da Área.

Em seu artigo, Ramalho apresenta o Gabinete Biométrico, suas finalidades, as práticas a ele circunscritas, assim como, o instrumental que lhe é necessário. Ao encerrar seu texto, o autor sinaliza a existência de um curso que, provavelmente, teria iniciado nos primeiros meses de 1932, cujas práticas docentes vinculavam-se, em alguma medida, a aquele gabinete.

---

9. Livro de Registros das Alterações ocorridas no Centro Militar de Educação Física no ano de 1931, página referente ao 1º Tenente Augusto Sette Ramalho. Os documentos intitulados "Livro de Registros de Alterações", constituem-se pelo registro de todas as mudanças e transferências sofridas pelos militares. Tal mecanismo de registro é anual e cada militar possui um espaço específico onde são registradas suas respectivas alterações.

Já em seu primeiro texto Ramalho dá pistas de apropriação teórico/prática acerca da Biotipologia, citando seus autores básicos como De Giovanni, Viola e Pende. Além disso, aponta nas imediações dos primeiros anos de funcionamento do Centro Militar de Educação Física e logo no terceiro número do periódico do exército que a recém-criada escola mobilizava-se em torno de práticas de exames e mensurações, formação de pessoal e debates acadêmicos vinculados à Biotipologia.

A relação com a ciência constitucionalística fica mais evidente em seus textos publicados posteriormente. Em agosto de 1933, ao publicar “Das fichas biométricas”, pondera: “Podemos, pois, desde já verificar que uma ficha biométrica exige do técnico que vai organizar, conhecimentos morfológicos modernos (Biotipologia), conhecimentos sobre Biometria Funcional e sobre Psicometria [...]” (RAMALHO, 1933a, p.03). Em sequência, argumenta em favor da escola biotipológica italiana:

Nossa escolha se dirige para a italiana, consubstanciando-se no trabalho de Barbara, notável discípulo de Viola e Pende, por várias razões que passamos a expor:

1º - Suas ideias são atualmente as mais aceitas em nosso meio.

2º - Os tipos e sub-tipos nela existentes abrangem a totalidade dos aspectos morfológicos humanos, podendo ser classificado qualquer indivíduo, o que não acontece nas outras escolas.

3º - Finalmente – e aqui vai uma razão de grande alcance prático – ela traz um cunho biométrico característico que nos seduz. (RAMALHO, 1933a, p.3)

Ao longo da produção acadêmica de Ramalho, temas como fichas biométricas, debates estatísticos, assim como referências relacionadas à técnicas e procedimentos de mensurações são recorrentes nos periódicos da Educação Física.

Augusto Sette Ramalho teria frequentado as aulas do Curso de Especialização destinado aos médicos, concluindo as disciplinas de “Pedagogia”, “Instrução Física Militar”, “Anthropometria e Biometria”, “Anatomia”, “Desportos Individuais”, “Fisiologia” e “História<sup>10</sup>”. Juntamente com Adolfo Sodré de Castro e Edgard Alvarenga, compôs, em 1930, a segunda turma de Médicos Especialistas formados pelo Centro Militar de Educação Física.

Áureo Moraes também teria contribuído substancialmente ao debate biotipológico na EEFE. Tendo concluído seu curso de Medicina especializada, em 1931, Moraes se tornaria Instrutor da cátedra de Cinesiologia e Redator Chefe da Revista de Educação Physica (Exército)<sup>11</sup>. No artigo intitulado “Contribuição ao desenvolvimento da biotipologia no Brasil” (1937), Moraes descreve os processos

10. Histórico escolar de Augusto Sette Ramalho, 1930 – Escola de Educação Física do Exército.

11. Livro de Registros das Alterações ocorridas no Centro Militar de Educação Física no ano de 1937, Página referente ao Capitão Médico Áureo Moraes. Não foi possível o acesso ao Livro de Registro de alterações dos anos de 1932 a 1936. Apesar disso, pistas do seu envolvimento com a Educação Física foram deixadas nos periódicos da Área.

de adaptação do instrumento biométrico forjado por Giacinto Viola, denominado “Mesa de Viola”. Com intenções de facilitar o uso e otimizar os procedimentos de mensuração, as alterações propostas por Áureo Moraes são prontamente aceitas e adotadas em meio aos Biotipologistas.

Além de Áureo Moraes e Sette Ramalho, a EEFE, afeita às teorias biotipológicas, teria contado com as contribuições do médico endocrinologista e um dos principais divulgadores da Biotipologia no Brasil, Waldemar Berardinelli, intelectual que teria proferido conferências naquela instituição nos anos de 1933 a 1934.

Cabe ressaltar que, por volta de 1933, Waldemar Berardinelli além conferencista de Biotipologia da EEFE, desenvolvia estudos acerca da delinquência vinculados ao Instituto de Identificação do Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Capitão Inácio Rolim, vinculado à Escola do Exército, teria estabelecido relação entre as instituições, sendo reverenciado por Berardinelli e Mendonça (1933, p. 123):

O Capitão Inácio Rolim, dinâmico diretor técnico dessa admirável instituição que é o Centro Militar de Educação Física, iniciou, recentemente uma humanitária obra na nossa Casa de Correção – um curso de educação física para os detentos.

Em decorrência do VII Congresso Nacional de Educação, ocorrido em 1935 no Rio de Janeiro, as relações entre EEFE e a “Casa de Correção” promovem uma apresentação de Educação Física executada por um grupo de “detentos” atendidos por tais instituições.

O acesso aos documentos sugerem que: a) a presença de Berardinelli na EEFE, b) a publicação de seus textos na Revista de Educação Física (Exército), c) seus vínculos com o Instituto de Identificação do Distrito Federal e d) as relações da EEFE com a “Casa de Correção”, suposto *locus* de investigação criminológica de Berardinelli e Mendonça, a EEFE e seu debate sobre Biotipologia teriam estabelecido relações institucionais e políticas com importantes nomes da Biotipologia brasileira.

Acerca da Revista de Educação Física (Exército) é possível contabilizar aproximadamente trinta artigos que de algum modo tratam da Biotipologia ao longo de 54 números<sup>12</sup>. Ao publicarem textos sobre Biotipologia, o periódico o faz apresentando seus pressupostos e fundamentos, indicando apropriação teórica coerente ao debate biotipológico suscitado fora dos limites da Educação Física. Ao longo de suas edições visibilizaram o debate por meio da autoria de importantes intelectuais brasileiros e internacionais e, ao proceder desse modo, constituiu-se como importantes espaços de discussão, potencializando o debate, evidenciando as doutrinas constitucionalistas

---

12. Publicados entre os anos de 1932 e 1942. De 1942 a 1947 as publicações da revista foram suspensas em decorrência dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (SILVA, 2012).

e suas personalidades, assim como solicitou a ela própria *status* e legitimidade de periódico acadêmico qualificado.

Ao longo da década de 1930, a EEFÉ constituiu-se como lócus de referência para formação em Educação Física no país (MELO, 1996)<sup>13</sup>. Nesse sentido, Enge (1935) aponta que a constituição da Escola Superior de Educação Física de São Paulo, cujo início letivo foi em 1934, adotou as diretrizes da referida escola (GOMES; DALBEN, 2011; ENGE, 1935). Ainda em 1934, foi promovida uma viagem dos alunos matriculados na escola de Educação Física de São Paulo à Fortaleza de São João, a fim de acessarem, por meio de Sette Ramalho, conhecimentos de Biometria (GOMES; DALBEN, 2011). A legitimidade alcançada pela escola do Exército pode ter contribuído para a difusão do debate sobre Biotipologia e constituição de disciplinas que tratariam das doutrinas constitucionalistas nos cursos de Educação Física.

Uma vez constituída como referência para formação em Educação Física no Brasil, a EEFÉ teria ajudado a difundir as relações entre o saber biotipológico e as práticas de exercitação física. Neste sentido, além dos referidos artigos publicados em seu periódico, a inserção do saber biotipológico naquela instituição teria estimulado o debate no interior do VII Congresso Nacional de Educação. Naquela ocasião a Biotipologia insere-se em conferências, sessões ordinárias, discussões e visitas técnicas, sendo registrada nos anais do evento como prática científica cuja complexidade e legitimidade serviriam à solução de alguns “problemas da Educação Física”. Além disso, é possível perceber ainda nos Anais do VII Congresso Nacional de Educação que a Biotipologia se insere na organização curricular de emergentes cursos de formação em diversos lugares do país. Ademais, o debate biotipológico promovido pela EEFÉ poderia ter instrumentalizado produção de pesquisas, como é possível identificar nos resultados dos estudos de ex-alunos da escola como: Augusto Sette Ramalho (1933b; 1943); Áureo Moraes (1937), Álvaro Ferraz e Miguel Andrade de Lima Jr. (1939).

---

13. No final da década de 1930, a Escola do Exército cede seu lugar de referência à Escola Nacional de Educação Física e Desportos, cuja estrutura e boa parte dos professores originaram-se da referida instituição militar (MELO, 1996).

## Notes About Entrance of Biotypology in the School of the Army Physical Education

*This article wants to describe how the Biotypology was integrated in the Army Physical Education School (EEFE). We could note that the Biotypology was initiated in EEFE by the soldier Agnelo da Rocha, Physician responsible for the Laboratory of physiology in that institution. In 1931, Dr. Sette Ramalho assume the position and he appropriates of the Biotypology knowledge and he spreads its through his publications, classes, etc. It is common the Biotypology debate in EEFE. One example of that is the conference from one of the most important Brazilian Biotypologist Dr. Berardinelli. We can say that Biotypology surpassed the walls of that Institution, It stimulates the debate in many congress, curriculum formation and give basis for investigations.*  
**KEYWORDS:** *Biotypology, Army Physical Education School (EEFE), History, Scientific practices.*

## Notas sobre la inserción del saber biotipológico en la Escuela de Educación Física del Ejército

*RESUMEN:* Este texto objetiva narrar una posible historia de la inserción de la Biotipología en la Escuela de Educación Física del Ejército (EEFE). A partir de las fuentes distintas fue posible percibir que la Biotipología, tendría se inserido en la EEFE por medio del militar Agnelo da Rocha, médico que coordinaba el Lab. de Fisiología en aquella institución. En 1931, Dr. Sette Ramalho asume su cargo y, apropiado del saber biotipológico lo difundiría por medio de publicación, clases etc. Afecta al debate biotipológico, la EEFE, tendría presenciado aun conferencias del Dr. Berardinelli, un de los más importantes biotipólogos brasileños. Se puede decir aun que la Biotipología tendría extrapolado los muros de aquella institución, ganando el debate en congresos, componentes curriculares y subsidiando investigaciones.  
**PALABRAS-CLAVE:** *Biotipología, Escuela de Educación Física del Ejército, Historia, práctica científica.*

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO João Batista Lusardo. Disponível em: <http://arquivolusardo.vilabol.uol.com.br/joabaptistalusardo.htm> Acesso em 16/07/2012.

BERARDINELLI, W; MENDONÇA J. *Biotipologia Criminal*. Rio de Janeiro: Editora uanabara; Waissman Koogan, 1933.

BERARDINELLI, W. *Tratado de biotipologia e patologia constitucional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1942. 661 p.

\_\_\_\_\_. *Título e Trabalhos do Doutor Waldemar Berardinelli*. Rio de Janeiro: Typografia ALBA. 1938.

\_\_\_\_\_. *Noções de Biotypologia: constituição, temperamento, caracter*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 2.ed. 1933.

BROWN, I. *Normotipo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1934

CUNHA, O. M. G. Povo Negro. In: *Revista USP*. São Paulo (28), p. 142-163, Dez/Fev, 1996.

ENGE, A. A organização dos serviços do departamento de Educação Física do estado de São Paulo. In: *Congresso Nacional de Educação, 7*. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 1935, V I, p. 61 – 69.

FERLA, L. *Feios, sujos e malvados sob medida: A utopia médica do biodeterminismo*, São Paulo (1920-1940). São Paulo: Alameda, 2009.

FERRAZ, A.; LIMA JUNIOR, A. *A Morfologia do Homem do Nordeste: Estudo biotipológico*. Ed. José Olympio. Rio de Janeiro, 1939.

GALERA, A. La escuela criminológica italiana: Determinismo y patologia del delito. In: VALLEJO, G.; MIRANDA, M. A. *Políticas del Cuerpo: estratégias modernas de normalización del individuo y la sociedad*. Buenos Aires: Siglo XXI Editora Iberoamericana, 2007.

GOELLNER, S. V. Mulheres, Memórias E Histórias: Reflexões Sobre O Fazer Historiográfico In: GOELLNER, S. e JAEGER A. (Orgs.) *Garimpendo Memória*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GOMES, A. C. V.; DALBEN, A. O controle médico esportivo no Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo: aproximações entre esporte e medicina nas décadas de 1930 e 1940. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 18, n.2, abr.-jun. 2011, p.321-335.

GOMES, O. O Mestre. Rocha Vaz In: *Revista Brasileira de História da Medicina*. Nº 1 Vol 1, 1949.

MIRANDA, M. La antorcha de cupido: Eugenesia, Biotipología, y Eugamia en Argentina, 1930-1970. In: *Revista Asclepio*. Vol LV - 2 - 2003.

JENKINS, K. *A história Repensada*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LINHALES, M. A.; LIMA, D. M. D. e OLIVEIRA, L. T. Médicos e Educadores na “Secção de Educação Physica e Hygiene” da Associação Brasileira de Educação. In: *XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16 e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 3*. Salvador. Anais, Salvador, 2009, v 1 s/p.

MORAES, A. Contribuição à história da educação física no Brasil: ligeiro relato sobre as atividades médico esportivas do último decênio. *Educação Física*. Rio de Janeiro, n. 56, p. 26-29, jul. 1941a.

\_\_\_\_\_. Contribuição ao desenvolvimento da biotipologia no Brasil. *Revista de Educação Física*. Rio de Janeiro, ano V, n. 35, p. 29-30, out. 1937.

MORENO, A. *Corpo e ginástica num Rio de Janeiro – mosaico de imagens e textos*. 2001. 200f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas. 2001.

MOTA, A. J. Horácio, Poeta e Crítico Social. In: *Revista do GELNE*. Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste. Vol. IV, nº 2; Fortaleza: GELNE/UFC, 2002.

NA CASA de correção. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 24, p. 3-4, jul. 1935.

PENDE, N. *Endocrinologia: Patologia y clínica de lós organos de secreción interna*. Barcelona: Salvat, 1937.

PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RAMALHO, S. *Antropologia do Brasileiro do Interior Paranaense*. Rio de Janeiro: Gráfica Lemmert LTDA, 1943.

\_\_\_\_\_ Das fichas biométricas. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 10, p. 3-5, ago. 1933a.

\_\_\_\_\_ Representação gráfica das qualidades biomensuráveis: perfis. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 6-7, dez. 1933b.

\_\_\_\_\_ Gabinete Biométrico na Educação Física Moderna. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 03. Jul. 1932.

RIBEIRO, L; BERARDINELLI, W. Um capítulo do Premio Lombroso, 1933. In: *Revista Brasileira: synthesi do momento contemporâneo*. Nº 06, Janeiro e Fevereiro de 1935. Rio de Janeiro.

ROCHA, A. U. BRETAS, A. Contribuição ao estudo dos psychogramas. In: *Actas e trabalhos do I Congresso Brasileiro de Eugenia*, 1929.

SENETT, R. *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. Tradução: Lygia Araújo Watanabe — São Paulo; Companhia das Letras, 1988.

SILVA, A. L. S. *Nos domínios do corpo e da espécie: Eugenia e Biotipologia na constituição disciplinar da Educação Física*. 2012. 260f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

SILVA, R. Mulheres e Ciência: uma análise histórica dos Arquivos de Medicina Legal e Identificação do Rio de Janeiro na década de 1930. In: *Simpósio Nacional de História – ANPUH*, 26. São Paulo. Anais, São Paulo, julho 2011.

\_\_\_\_\_ *A infância sob os cuidados da medicina e do Estado – O Laboratório de Biologia Infantil (1935-1941)*. 2003, 180f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde)– Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 2003.

UMA grande Victoria da ciencia brasileira no estrangeiro: Leonídio Ribeiro e Waldemar Berardinelli conquistam o Prêmio Lombroso de 1933. In: *Revista Brasileira: synthesis do momento contemporaneo*. Nº 06, Janeiro e Fevereiro de 1935. Rio de Janeiro.

VALLEJO, G. Cuerpo y representación: la imagen Del Hombre em la eugenesia latina. In: VALLEJO, G. e MIRANDA, M. A. *Políticas del Cuerpo: estratégias modernas de normalización del individuo y la sociedad*. Buenos Aires: Siglo XXI Editora Iberoamericana, 2007.

\_\_\_\_\_. El ojo del poder en el espacio del saber: Los institutos de Biotipologia. In: *Revista Asclepio*. Vol LVI – 2004.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 23 de junho a 7 de julho de 1935, RJ, Distrito Federal. *Anais do VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO*. Rio de Janeiro, 1935.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013